

EXCESSO DE REPRESSÃO PREJUDICA

Aldenora F. Cavalcante e Silva¹

Atualmente, diante da indisciplina, muitas vezes, nós, educadores, deixamos de aproveitar a oportunidade para conhecer e orientar os alunos e, ao contrário, os punimos. Educar é um ato muito mais difícil do que punir. Exige paciência, compreensão, disponibilidade para escutar e aconselhar.

A punição não educa, apenas reprime a manifestação de uma conduta considerada indesejável, mas não a modifica, pelo contrário, pode até agravá-la. Portanto, os limites necessários à formação de uma criança devem acontecer com a intenção de educá-la e não puni-la. E para isso é preciso sermos justos, firmes, mas amorosos. É importante que ela compreenda o motivo pelo qual está sendo repreendida.

Pois, conquistar a disciplina em sala de aula tornou-se um verdadeiro desafio para o ensino nos dias de hoje, tanto nas instituições públicas como privadas, e merece uma séria reflexão.

Com isso percebo que calar-se ou compactuar com o erro é estimular crianças e jovens a crerem na impunidade, estimulando-os a agir de forma semelhante, abrindo espaço para que caminhem dos pequenos para os graves delitos.

Portanto, ser professor tem um caráter social tão ímpar, que não podemos admitir na nossa profissão pessoas que, antecipadamente, já desistiram da boa luta.

Hoje, um professor autoritário em classe pode provocar uma natural onda de revolta, principalmente naqueles que não são passivamente submissos e querem, saudavelmente, participar das atividades. Assim, a indisciplina pode surgir como não aceitação do absolutismo e autoritarismo excludente. Sendo assim, a repressão não educa.

Diante de tudo isso, ser professor nunca foi tarefa simples. A disciplina, por exemplo, parece ter-se tornado particularmente problemática. E aliás, um dos maiores desafios atuais da prática docente. Por isso o caráter é o aspecto da personalidade que não decorre apenas da herança genética, embora seja por ela condicionada.

Todo educador precisa ajudar a criança a estruturar o caráter, mas de acordo com seu temperamento. Forçar uma criança tímida a se tornar extrovertida pode prejudicar seu equilíbrio. O que devemos fazer é ajudá-la a desenvolver positivamente suas características.

¹ Aldenora F. Cavalcante e Silva, Pós-graduada em Ensino Fundamental – Natal/RN. Alda_fcs@yahoo.com.br.

Percebo que as pessoas que se sentem rejeitados tornam-se ásperas, hostis, fechados a qualquer tipo de aproximação.

Diante disso a necessidade de obter atenção pode motivar condutas de muita provocação e insistência indevida, que acabam chamando a raiva dos outros. Tudo isso acaba aumentando o nível de conflitos no relacionamento e provocando a indisciplina.

Educar com firmeza e serenidade, para alguns pais, é uma combinação impossível, uma utopia. Como filhos, quase todos conheceram essa linguagem de tapas e gritos; quando se tornam pais, repetem justamente aquilo que tanto os fez sofrer. Ou seja, as crianças aprendem com a família a maneira de expressar os sentimentos e de lidar com a raiva.

Portanto, pais, irmãos, avós e outros parentes exercem grande influência positiva ou negativa, na indisciplina gerada na escola.

Combater a indisciplina na escola pressupõe a aplicação de estratégias efetivas de prevenção e tratamento. Não é fácil construir uma sociedade igualitária que evite a ruptura dos laços familiares. Eduque de forma adequada as crianças. Enquanto não aprendermos a orientar os pais e a oferecer-lhes medidas preventivas para que evitem ter filhos que não serão capazes de criar, a educação não evoluirá.

Portanto, cabe a nós educadores a responsabilidade de integrar essas crianças na sociedade por meio de educação formal de bom nível, práticas esportivas e oportunidade de desenvolvimento artístico.